

Ficha de Atividade

Designação da Atividade:

Há vida no Tejo



Enquadramento da atividade:

Os estuários e sapais são dos biótopos mais importantes e produtivos do nosso Planeta.

A sua conservação é importante para a promoção da biodiversidade e mitigação dos efeitos das alterações climáticas.

Nesta atividade vamos conhecer melhor uma das mais importantes zonas húmidas da Europa classificada como Reserva Natural – o estuário do Tejo e os seus sapais.

Públicos / Ciclo de Ensino:

Ensino Básico (a partir do 4º ano), Ensino Secundário, Ensino Técnico-profissional,

Temas:

- **Principal:** Biodiversidade
- **Complementar:** Água

Participantes:

8 pessoas mín.
1 turma / 30 pessoas máx.

Período de realização:

Sazonal – outubro a março, ajustado às marés

Local de realização:

Escola e zona ribeirinha do Parque do Tejo/Trancão

Duração:

01:00H (sala de aula); 01:30H (exterior)

Observações:

Atividade de exterior dependente da disponibilidade transporte e de condições climatéricas favoráveis

Recomendações:

Para a atividade de exterior: calçado e roupa confortável, agasalho, água, protetor solar

As inscrições para monsanto@cm-lisboa.pt, preferencialmente até final de janeiro. Após essa data, a realização das ações ficam dependentes de disponibilidade de data.

Objetivos (Sub-Tema / Objetivos de Aprendizagem)

Tema Principal:
Biodiversidade

Pretende-se que, para além de um maior conhecimento da biodiversidade, dinâmicas e importância do ecossistema estuarino, os participantes percebam os riscos que os comportamentos humanos acarretam para meio o aquático e desenvolvam atitudes de empatia e respeito pelo meio natural e sua diversidade e comportamentos de não poluição das águas e do uso sustentável do rio.

Tema Complementar:
Água

Pretende-se que, para além de um maior conhecimento da biodiversidade, que os alunos compreendam a importância da água para a vida na Terra, enquanto recurso de suporte da vida.

Pretende-se também evidenciar a importância para a adoção de comportamentos ambientalmente responsáveis que respeitem e valorizem a água.

Metodologia / Descrição da ação:

Para o público escolar a atividade é desenvolvida em dois momentos. No primeiro, na escola, assiste-se a uma apresentação que aborda a importância do rio Tejo e respetivo estuário para a cidade de Lisboa, quer enquanto elemento regulador climático, quer como recurso de suporte de vida e económico.

O segundo momento é constituído por uma visita exploratória à margem direita do rio, num percurso pré-determinado, com observação/identificação da avifauna e outras espécies animais/vegetais características do sapal e zona ribeirinha, identificando-se e registando-se, com auxílio de binóculos várias espécies existentes.

Esta atividade de exterior inicia-se na zona ribeirinha do Parque do Tejo e do Trancão e depois de um breve debate sobre as características e a importância do estuário do Tejo, distribuem-se os binóculos e as fichas de registo/atividade e desafiam-se os participantes a observar e identificar as várias espécies de aves em presença e a atentar às suas características (bicos, patas, tamanhos, plumagens...) e comportamentos (zonas de alimentação, formas de deslocação, métodos de captura do alimento...). Discute-se as dinâmicas do estuário, a sua riqueza em vida e alimento, e a sua importância como local abrigo, repouso, nidificação e alimentação, especialmente para aves migradoras, e de crescimento para várias espécies de peixes e moluscos.

Segue-se, depois, na direção da ponte Vasco da Gama, para junto das plantas da margem do estuário, onde se observa as suas características, convidando os participantes ao toque e a saborear a salinidade da gramata. Aqui, fala-se das dinâmicas das marés, e como têm impacto no estuário, e aborda-se a importância das algas, sapais e pradarias marinhas na captura do carbono e no combate aos efeitos das alterações climáticas. Faz-se referência à amenização do clima que a enorme superfície de água do estuário proporciona. Fala-se também do papel das plantas halófitas na depuração das águas (sapais: os rins da terra).

Continuando na direção sul, faz-se uma paragem no pequeno areal à esquerda onde se pode observar as impressões deixadas no lodo pelas patas das aves.

Na zona do antigo aterro sanitário, e observando também a CTRSU (Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos) da Valorsul, aborda-se e relembra-se as questões relacionadas com os comportamentos face aos 5R, contrapondo a situação do passado com a atual, abordando também os aspetos relacionados com as origens e consequências do lixo marinho.

Com os alunos mais velhos pode-se prolongar o percurso até ao parque de skate perto do pilar da ponte Vasco da Gama, e aqui, aproveitando a presença da conduta de descarga da água residual tratada na ETAR de Beirólas, abordar-se questões relacionadas com o ciclo urbano, o uso sustentável da água e a reutilização da água tratada.

Recursos Necessários

Humanos: 2 Técnicos da DGPFMSA por turma/grupo

Materiais a disponibilizar pela escola: Computador, projetor com som (para a sessão de sala) Lápis, borracha e caderno para registo (facultativo) para a visita de campo (a assegurar pela escola/participante).

Requisitos:

A atividade de exterior só será realizada se as condições climatéricas forem favoráveis e se houver disponibilidade de transporte para o público escolar.

Aconselha-se:

Roupa e calçado confortável, água, chapéu, protetor solar ou impermeável (em função das condições meteorológicas) e trazer lanche.

Materiais a entregar aos participantes:

Guia ilustrado das 25 Aves de Lisboa; Guia pedagógico Comunidades Aquáticas; Ficha da atividade, mediante disponibilidade